

# Tancredo em estado desesperador

**São Paulo** — Duas crises agravaram ainda mais o estado de saúde do Presidente Tancredo Neves: uma na madrugada e a outra no início da tarde de ontem. A pressão do Presidente baixou para 6 por 2 e um dos integrantes da equipe do Dr Pinotti desabafou: “Seu estado é desesperador. Ele não tem condições de superar as próximas horas”.

Durante a segunda crise, só contornada às 18h30min, Dona Risoleta foi a única pessoa a acreditar em uma reação do organismo do Presidente, dentre os integrantes da família e os assessores que estavam no 4º andar do Instituto do Coração. Enquanto todos já acreditavam na morte de Tancredo Neves, ela afirmava: “Isso não é irreversível. Temos de confiar nele”.

A primeira crise começou a afetar o coração, único órgão que vinha funcionando normalmente no corpo do Presidente Tancredo Neves. O edema intersticial nos pulmões agravou-se e os médicos passaram a aplicar 100% de oxigênio no organismo, através do respirador mecânico. Doses elevadas de medicamentos foram ministradas para manter a pressão arterial em níveis mais altos, mas, assim mesmo, ela não subiu além de 12 por 5.

No início da tarde, apesar de receber 100% de oxigênio, o organismo de Tancredo Neves só aproveitava 30%. Este fato levou à segunda crise, bem maior que a primeira. A equipe médica então utilizou um “recurso de emergência”: adicionou pressão ao oxigênio gerado pelo ventilador artificial para abrir os alvéolos. Com isso, o nível de aproveitamento do oxigênio subiu de 30 para 40 e, gradativamente, alcançou 70% (normal é 80%) e os médicos conseguiram uma estabilização no quadro, definido como extremamente crítico.

Às 22h, a proctologista Angelita Gama, ao sair do Instituto do Coração, afirmava que “o quadro do Presidente é muito grave. O quadro de oxigenação varia muito e é bastante instável. Mas, até agora, estamos conseguindo manter seu nível de oxigenação em 70%. O coração está suportando bem este tratamento”.

Brasília-Foto de Luciano Andrade



*Ulysses foi municiado de informações pelo Dr Walter Pinotti*